

NESTE NÚMERO :

A história de **MARTINS**
o "jogador-operário"
que ganhou um "Prémio
de Correção" 1952-1953



CRÓNICA
Desportiva
N. 31

CRÓNICA DESPORTIVA

N.º 31 — 10-11-1957

Director e Editor: VASCO SANTOS

Redacção e Administração: Rua Saraiva de Carvalho, 207 — Telefone: 66 86 39 e 66 86 84 — Propriedade de AGUIAR & DIAS, LDA.—Distribuição da AGÊNCIA PORTUGUESA DE REVISTAS — Composto e impresso nas oficinas da E. N. P (Anuário Comercial de Portugal)

AS CAPAS DESTA REVISTA SÃO
REPRODUÇÃO FOTOLITOGRAFICA
E IMPRESSÃO OFFSET DA
FOTOGRAVURA NACIONAL, LDA.

RUA DA ROSA, 273 E 277 LISBOA TELEF. 20958

**BENFICA - SPORTING!!!**

Benfica-Sporting! Jogo das multidões. O jogo que faz «sofrer» mais de 100.000 pessoas — só sócios serão uns sessenta mil — durante quinze dias. Ou seja durante toda a semana que antecede o encontro, e a que lhe sucede...

Sporting-Benfica é o jogo máximo do futebol nacional. Podem os desafios não corresponderem à expectativa — mal jogados, mortíferos, quesilentos... Mas a conclusão é sempre a mesma: ou ganha um ou ganha o outro, quando não empatam. É à volta do resultado que gravita a paixão de dezenas de milhares de adeptos dos dois clubes.

Mesmo os que estão de fora — prosélitos ou não dos outros clubes — não costumam ficar indiferentes ao embate.

Na realidade, raros são os campeonatos em que os resultados dos encontros entre os velhos rivais de «encarnado» e «verde» não pesam decisivamente na atribuição do título, quantas vezes com benefício para terceiros...

É assim o Benfica-Sporting — o jogo máximo do futebol português, o jogo que revolve uma cidade inteira!

*

Benfica e Sporting disputaram o primeiro encontro em 1 de Dezembro de 1907. Como «Crónica Desportiva» divulgou no seu primeiro número, é neste ano que se devem comemorar as bodas de ouro do «derby» do futebol lisboeta.

Achamos que a passagem do 50.º aniversário dos jogos Benfica-Sporting não deve passar despercebida. Se não recaísse a um domingo (ocupado com jogos oficiais) alvitriaríamos a realização de uma série de jogos entre «leões» e «águias», em juniores, aspirantes, reservas, honra... e «Velha guarda»! Mesmo assim...

E um gigantesco almoço (ou jantar) de confraternização entre sócios do Benfica e do Sporting seria qualquer coisa de memorável!

Alguma coisa se deverá fazer. E lembramos que estamos a três semanas da festiva data — festiva porque do embate dessas duas colossais forças clubísticas, com o rodar dos tempos, nasceram os maiores baluartes do desporto nacional.

Álvaro Cardoso e Albino foram dois prestigiosos «capitães», símbolos de virtudes desportivas dos respectivos clubes.

À ESQUERDA:



OS CINCO PRIMEIROS JOGOS BENEFICIA-SPORTING

(Baseado no opúsculo "28 anos de Rivalidade Desportiva" publicado por Rebelo da Silva no ano de 1935)

N.º do Jogo	Data	Vencedor	Resultado	Competição
51	28- 5-22	Sporting	2-1	Beneficência
52	22-10-22	Sporting	4-2	Campeonato da Assoc. Fut. Lisboa
53	18- 2-23	Empate	0-0	Idem
54	1-12-23	Sporting	5-2	Taça «Fed. de Tiro»
55	27- 1-24	Benfica	3-2	Campeonato da Assoc. Fut. Lisboa
56	13- 4-24	Sporting	3-0	Idem
57	14-12-24	Sporting	3-2	Campeonato da Assoc. Fut. Lisboa
58	27- 4-25	Empate	1-1	Idem
59	5- 7-25	Empate	0-0	Jogos do C. O. P.
60	5-10-25	Sporting	3-1	Taça «Benfica-Sporting»
61	22-11-25	Empate	2-0	Campeonato da Assoc. Fut. Lisboa
62	14- 3-26	Benfica	2-2	Idem
63	5-10-26	Benfica	4-3	Taça «Benfica-Sporting»
64	24-10-26	Benfica	2-1	Campeonato da Assoc. Fut. Lisboa
65	23- 1-27	Sporting	3-1	Idem
66	2-10-27	Benfica	2-1	Taça «Benfica-Sporting»
67	23-10-27	Sporting	3-0	Campeonato da Assoc. Fut. Lisboa
68	22- 1-28	Benfica	1-0	Idem
69	8- 4-28	Sporting	3-0	Idem (desempate)
70	25- 9-28	Sporting	3-1	Taça «Preparação»
71	5-10-28	Sporting	3-1	Taça «Benfica-Sporting»
72	25-11-28	Empate	3-3	Campeonato da Assoc. Fut. Lisboa
73	21- 4-29	Benfica	3-0	Idem
74	13-10-29	Benfica	1-0	Taça «Benfica-Sporting»
75	20-10-29	Sporting	3-2	Campeonato da Assoc. Fut. Lisboa
76	19- 1-30	Sporting	3-1	Idem
77	21- 9-30	Benfica	3-0	Taça «Preparação»
78	5-10-30	Empate	1-1	Taça «Benfica-Sporting»
79	9-11-30	Sporting	2-1	Campeonato da Assoc. Fut. Lisboa
80	25- 1-31	Sporting	1-0	Idem
81	17- 1-32	Benfica	2-1	Idem
82	13- 3-32	Sporting	2-1	Idem
83	12- 5-32	Sporting	1-0	Idem
84	2-10-32	Sporting	3-0	Taça «Preparação»
85	15- 1-33	Benfica	3-1	Campeonato da Assoc. Fut. Lisboa
86	26- 3-33	Sporting	3-1	Idem
87	8-10-33	Benfica	3-2	Taça «Preparação»
88	10-12-33	Sporting	2-1	Campeonato da Assoc. Fut. Lisboa
89	7- 1-34	Sporting	2-1	Amigável
90	4- 2-34	Empate	2-2	Campeonato da Assoc. Fut. Lisboa
91	24- 6-34	Sporting	3-2	Campeonato de Portugal
92	1- 7-34	Idem	0-0	Idem
93	2- 9-34	Empate	1-1	Taça Inauguração
94	23- 9-34	Benfica	3-1	Idem
95	30- 9-34	Sporting	4-0	Festa de Augusto Silva
96	14-10-34	Benfica	3-2	Campeonato da Assoc. Fut. Lisboa
97	18-11-34	Sporting	2-1	Idem
98	23-12-34	Sporting	2-1	Idem (desempate)
99	10- 2-35	Empate	1-1	1 Liga
100	31- 3-35	Sporting	3-1	1 Liga.

N.º do Jogo	Data	Vencedor	Resultado	Competição
1	1-12-07	Sporting	2-1	Campeonato da Liga P. Futebol
2	23- 2-08	Sporting	2-1	Idem
3	15- 3-08	Empate	1-1	Amigável
4	25-10-08	Benfica	2-0	Campeonato da Liga P. Futebol
5	24- 1-09	Benfica	2-1	Idem
6	8-10-09	Benfica	2-0	Idem
7	27- 2-10	Benfica	4-0	Idem
8	29- 1-11	Benfica	5-1	Campeonato da Assoc. Fut. Lisboa
9	16- 4-11	Benfica	3-0	Idem
10	3-12-11	Benfica	2-1	Idem
11	25-12-11	Empate	1-1	Amigável
12	10- 3-12	Benfica	5-0	Campeonato da Assoc. Fut. Lisboa
13	14- 4-12	Benfica	2-0	Custeio dos Jogos Olímpicos
14	5- 1-13	Empate	0-0	Campeonato da Assoc. Fut. Lisboa
15	13	Benfica	3-1	Idem
16	12-10-13	Benfica	4-0	Idem
17	8- 3-14	Benfica	3-0	Idem
18	17- 1-15	Benfica	3-0	Idem
19	28- 3-15	Idem	3-1	Idem
20	30- 5-15	Sporting	3-1	Taça de Honra
21	31-10-15	Sporting	2-2	Cofre da Associação Futebol Lisboa
22	16- 1-16	Empate	1-1	Campeonato da Assoc. Fut. Lisboa
23	2- 4-16	Empate	3-2	Amigável
24	9- 4-16	Benfica	3-0	Idem
25	14- 5-16	Sporting	2-1	Taça «Amadora»
26	4- 6-16	Sporting	1-0	Taça de Honra
27	31-12-16	Sporting	1-0	Campeonato da Assoc. Fut. Lisboa
28	1- 4-17	Benfica	0-0	Campeonato da Assoc. Fut. Lisboa
29	13- 5-17	Empate	1-1	Taça «Amadora»
30	20- 5-17	Sporting	3-0	Idem
31	27- 5-17	Sporting	4-1	Taça de Honra
32	11-11-17	Sporting	1-0	Taça Cosme Damião
33	2-12-17	Sporting	2-2	Cofre da Associação Futebol Lisboa
34	27- 1-18	Empate	2-1	Campeonato da Assoc. Fut. Lisboa
35	14- 4-18	Benfica	3-1	Idem
36	19- 5-18	Sporting	2-0	Cofre da Associação Futebol Lisboa
37	14- 7-18	Sporting	2-0	Taça Mutilados da Guerra
38	8-12-18	Sporting	5-2	Taça «Portugal»
39	29-12-18	Benfica	3-1	Campeonato da Assoc. Fut. Lisboa
40	6- 4-19	Benfica	3-1	Idem
41	13- 7-19	Sporting	1-0	Idem (desempate)
42	20- 7-19	Sporting	2-1	Idem
43	1-12-19	Sporting	4-1	Torneio no Porto
44	16- 5-20	Sporting	1-0	Campeonato da Assoc. Fut. Lisboa
45	5-12-20	Benfica	1-1	Campeonato da Assoc. Fut. Lisboa
46	23- 1-21	Empate	3-1	Idem
47	10- 4-21	Sporting	1-1	Idem (meia final)
48	11-12-21	Empate	1-0	Campeonato da Assoc. Fut. Lisboa
49	12- 2-22	Sporting	1-0	Idem
50	7- 5-22	Benfica	2-1	Taça de Honra



EM CIMA: Gustavo Teixeira, à esquerda, parece assombrado pela fulgurante cabeça do seu colega Vieira. Imagem colhida no Campo Grande, em 1937, no Campeonato da Liga. O Benfica venceu por 4-1.

EM BAIXO: O duelo Peyroteo-Gaspar Pinto que ficou célebre. Cerqueira observa o despique pronto a intervir. O Benfica venceu este jogo por 4-1, em Fevereiro de 1945, a contar para o «Nacional».



EM CIMA: Defesa a soco, de João Azevedo.



Valadas e Albino rodeiam Azevedo. O sportinguista que está de costas é o malgrado Paciência. A foto é do mesmo jogo e o marcador regista já 3 golos para o S. C. P....



A bola pertence a Azevedo, e Serrano e Espírito Santo certifi- ficam-se disso... o marcador marca: S. C. P., 2 — S. L. B., 0...



EM CIMA E A ESQUERDA:
Duas curiosas imagens do despique
entre o «goal-scorer» Iconino Peiroto
e o «águia negra», Rosa.

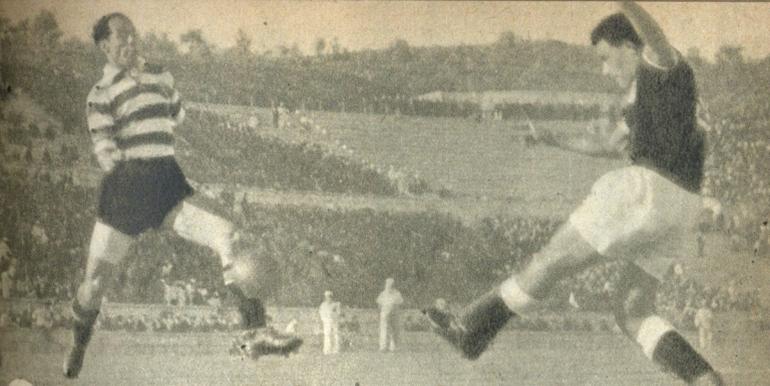
Resultados no Campeonato Nacional da 1.ª Divisão

NO CAMPO DO BENFICA:

38-39	— Sporting	4-1
39-40	— Sporting	3-1
40-41	— Sporting	4-2
41-42	— Benfica	4-3
42-43	— Benfica	2-1
43-44	— Benfica	5-4
44-45	— Benfica	4-1
45-46	— Benfica	7-2
46-47	— Benfica	3-1
47-48	— Sporting	1-4
48-49	— Empate	3-3
49-50	— Sporting	3-2
50-51	— Sporting	3-1
51-52	— Benfica	3-2
52-53	— Sporting	3-2
53-54	— Sporting	2-0
54-55	— Empate	1-1
55-56	— Benfica	3-0
56-57	— Empate	1-1

NO CAMPO DO SPORTING:

38-39	— Benfica	1-0
39-40	— Sporting	3-1
40-41	— Benfica	2-1
41-42	— Benfica	4-1
42-43	— Sporting	3-2
43-44	— Sporting	1-0
44-45	— Benfica	2-0
45-46	— Sporting	4-3
46-47	— Sporting	6-1
47-48	— Benfica	3-1
48-49	— Sporting	5-1
49-50	— Benfica	2-1
50-51	— Empate	2-2
51-52	— Sporting	3-2
52-53	— Sporting	3-1
53-54	— Sporting	3-2
54-55	— Benfica	1-0
55-56	— Benfica	3-1
56-57	— Sporting	1-0



1

3



5



1) Rijos duelos proporcionavam há pouco mais de meia dúzia de anos o Fernandes e o Jesus Correia. Eis uma imagem colhida no desafio do «Nacional» de 1948-49 em que o Sporting bateu o Benfica por 5-1.

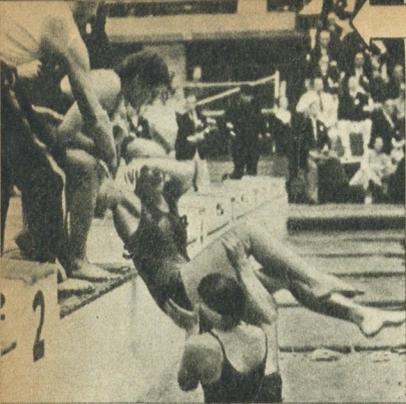
2) Teixeira não levara a melhor contra as mãos de Azevedo, tanto mais que está sendo «carregado» por Cardoso.

3) Júlio bate-se valentemente mas Azevedo tira-lhe a bola.

4) Golo de Gomes da Costa.

5) Bastos — cabelo rapado, que estava na tropa — chama a si o esférico que Jesus Correia perseguiu. Os «leões» venceram por 3-2 (1950).





GRETA ANDERSEN

a vencedora do Canal da Mancha
esteve prestes a morrer afogada
nos Jogos Olímpicos de Londres



Um drama passado nos Jogos Olímpicos de Londres, em 1948, é recordado pela magnífica vitória da nadadora holandesa Greta Andersen na Travessia do Canal da Mancha.

Realmente naquela competição desportiva Greta Andersen (que já havia ganho uma medalha de ouro) sucumbiu nos 400 metros e esteve prestes a afogar-se. Valeu-lhe a húngara E. Szathmari, e uma outra nadadora, que sem delongas, mergulharam e salvaram Greta Andersen de morte certa, auxiliando-a a sair da piscina.

Nove anos depois Greta Andersen bateu todos os adversários na travessia do Canal da Mancha em 13 h. e 53 m., ganhando um prémio individual de 500 libras e um trofeu no valor de 1.000 guinéus.

EM CIMA: 1948 — Greta Andersen é retirada da piscina nos Jogos Olímpicos de Londres na prova dos 400 metros

EM BAIXO: 1957 — Na Travessia do Canal da Mancha, Greta Andersen visivelmente fatigada, atinge a margem em primeiro lugar em Folkestone



DE ATLETAS A ARTISTAS...

Dauthuille, à esquerda, tem ao colo a filhinha e Somi à objectiva na companhia do antigo jogador de rãguebi, o basco André Dassary, hoje um dos melhores cantores e actores do *music-hall* da opereta e da cena que existem em França.

Tal como o seu compatriota, também Laurent Dauthuille, depois de ter sido campeão de boxe da França e da Europa, se dedicou à vida artística, após ter passado, como um meteoro, pela luta.

Hoje, Dauthuille é um dos melhores artistas franceses de circo.

Repare-se que Laurent e André seguram o cinturão do antigo pugilista.

Horizontais: 1 — Carta geográfica; jogador do Oriental. 2 — Margem; país africano. 3 — Militares; nulo. 4 — Afirmativa; soletrar; substância pulverizada. 5 — Costem; família que se tem distinguido no andebol constituindo até uma equipa. 6 — Caminhavas; quantidade. 7 — Percorram; padiola. 8 — Som repetido; casa; foro. 9 — Isolado; antigo internacional de futebol. 10 — Apelido de um campeão de atletismo; não. 11 — Partes inferiores das plantas; lar.

Verticais: 1 — Multidão; antigo ciclista de nomeada. 2 — Povoação do concelho de Amarante (ou Fafe); vazio. 3 — Jogador do Benfica. 4 — Oceano; jogador do Belenenses. 5 — Tempero; preparado especial de carne. 6 — Transfiram; jogador do Torriense. 7 — Exalar; chefe etíope. 8 — Batráquios; preposição. 9 — Porco; substância formada por mistura de hidrocarbonetos. 10 — Maior; corpo de base cilíndrica ou elíptica e terminado em ponta (pl.). 11 — Apelido de um internacional de futebol; cheiro.

★	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6	●	●									
7											
8											
9											
10	●										
11											

XADREZ

PROBLEMAS DE MATE EM 2 LANCES POR S. SELGWICK (INGLATERRA)



CURIOSIDADES DESPORTIVO - FILATÉLICAS

Completamos hoje a nossa análise aos selos consagrados ao desporto emitidos em 1924 — ano dos Jogos Olímpicos de Paris. Os selos que reproduzimos nesta página não se referem, porém, àquela olimpíada.

O primeiro é de S. Salvador e comemora simplesmente a inauguração do ginásio nacional — edifício imponente, como mostra a estampa. A emissão data de 15 de Novembro de 1924, e revalorizado com sobretaxas em 1927 e em 1932.



A sua cotação em qualquer dos casos (excepto no duma estampilha maior, 16 x 2 1/2, com a palavra OFICIAL, e que está cotado em 100\$00) é de 75\$00.

*

A outra série de 1924 (8 de Dezembro) pertence a um país da América Central: Costa Rica. Comemora os Jogos Desportivos da América Central, disputados



em Dezembro em S. José São designados, nos selos, decerto erradamente, por «Juegos Olímpicos».

Consta de três valores, mas de duas espécies, dentados e não dentados. A sua cotação é sensivelmente igual: 5 cent. (discóbolo), 30\$00; 20 cent. (Partenone), 30\$00; 10 cent. (troféu), 100\$00.

Tanto S. Salvador como Costa Rica têm outros selos desportivos, alguns muito bonitos, que apresentaremos oportunamente.

No próximo número: a história de «FAIA»



EM CIMA: Tornar-se-á a promissora linha dianteira do Juventus mais forte ainda que a do Real Madrid — bi-campeão da Europa — onde pontificam Joseito, Kopas, Di Stefano, Rial (Mateos) e Gento?

O JUVENTUS DE TURIM

espera ganhar

o campeonato da Itália em 1958-59

com a melhor linha dianteira do mundo



O Juventus, de Turim, no intuito de reforçar a sua equipa de futebol e fazê-la voltar ao nível que já teve em épocas anteriores, contratou, como é do conhecimento geral, dois famosos jogadores, que lhe custaram duas fortunas: o argentino Enrique Sivori (100.000 libras) e o britânico John Charles (65.000 libras).

A ESQUERDA: O argentino Enrique Sivori a grande esperança do Juventus que custou cerca de 7.500 contos.

Segundo declaração do orientador técnico do Juventus, o famoso Vittorio Pozzo, a presente temporada será para a sua equipa, uma época de adaptação entre todos os componentes do «onze» e, então, na época de 1958-59 lançará a sua cartada para o título de Campeão da Liga Italiana.

Porém, é opinião de Pozzo, que o valor da equipa vai depender muito da maneira como Sivori e Charles se integrarem no conjunto.

A linha avançada do Juventus será constituída pelos seguintes elementos: Stivanello, Boniparti (capitão), Charles, Sivori e o jovem Nicolé, que tem apenas 17 anos.

O técnico Pozzo está convencido que a linha avançada do Juventus quando chegar a completo entendimento — técnico, tático e psicológico — deve tornar-se a mais perigosa linha avançada de clube do Mundo.

A DIREITA:

John Charles o avançado-centro britânico contratado pela equipa de Turim por 5.000 contos.



A ESQUERDA:

Quinteto avançado do Juventus: Da esquerda para a direita Nicolé, Boniparti, John Charles, Enrique Sivori e Stivanello



DA CABINE PARA O ESTÁDIO PELO TÚNEL FORA

Vai começar o desafio.

Lá fora, impaciente, a multidão que enche o Estádio mostra-se já enervada. Ouvem-se os primeiros assobios. Está na hora!...

O árbitro apitou já, chamando as equipas.

...E os jogadores do Glasgow Rangers, nas suas tradicionais blusas de cetim, vão, calmamente, tunel fora, ao encontro do terreno de jogo.

A sua atitude é absolutamente calma...

...Mas as aparências iludem. Logo que o juiz da partida der começo à mesma, estes homens tranquilos entregar-se-ão à luta com toda a «gana» e genica dos seus nervos e ninguém dirá... que não tenham temperamento de fogo!

São os homens mais latinos da velha Escócia...

O INCONFORMISMO DE NJO LEA

O Saint-Etienne venceu o Glasgow Rangers por 2-1, para a «Taça dos Clubes Campeões Europeus».

Os franceses ficaram, contudo, eliminados, em virtude de terem perdido o primeiro jogo por 3-1.

A expulsão patética do Sr. Njo^{*} Lea, avançado-centro do St. Etienne, autor do segundo golo da sua equipa, é elucidativa da tristeza que lhe vai na alma.

O seu olhar não mente. E de nada valeram as palavras de consolação de Herbin.



PIOR QUE CORTA-MATO...

Há na Checoslováquia grande paixão pelo motociclismo.

Ainda não há muito tempo se disputou a mais popular prova da modalidade, intitulada os «Seis Dias» de Spindlervy, durante a qual estiveram frente a frente os maiores especialistas europeus.

E, cremos, não será preciso fazer grandes comentários às dificuldades a vencer pelos corredores. A imagem diz tudo!

Pior que um «corta-mato»!

HOMENS DE... PESO



Extraordinárias *performances* foram realizadas no decorrer do «match» de atletismo Alemanha - Checoslováquia, em Berlim.

O concurso do lançamento de peso alcançou nível particularmente elevado.

O esperançoso atleta alemão Lingnau (à esquerda), com 17 metros e 45 cm., inquietou o checo Skobla (17 m. 88) melhor europeu da especialidade.

Bons desportistas felicitam-se mutuamente.

CRÓNICA DESPORTIVA APRESENTA

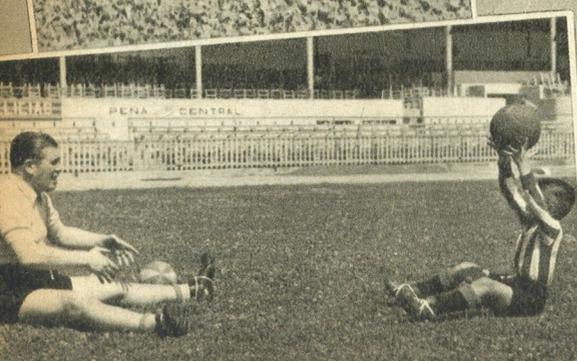
LORENZO AUSINA II

filho do actual
treinador do Barreirense

Eis, prezados leitores, Lorenzo Ausina I e o «niño» Lorenzo Ausina II — o actual treinador do Barreirense e o seu filho, do mesmo nome, a estudar em Valência.

O pequeno Lorenzo Ausina II tem hoje oito anos. Faz parte do «team» da escola. Tudo nele é «pinta de jogador». Joga a avançado-centro, mas também se adapta bem a guarda-redes. Como o pai, que foi um guardião — e, até vir para Portugal, seu mestre como documentam as fotos.

Promete, sim senhor, o pequeno Lorenzo Ausina II. Quem sabe se ainda o veremos daqui a dezena de anos a comandar qualquer quinteto avançado espanhol — ou, mesmo, português. Se seguir as pisadas do pai e se este por cá continuar...



Um soco... na atmosfera



Espectacular falhanço o que a nossa gravura reproduz! Trata-se de uma fase do combate entre Gene Armstrong e Rudy Vauryer.

O punho esquerdo de Gene partiu desejoso de encontrar violentamente o queixo do seu adversário. Este, com um leve movimento esquivou-se ao golpe.

Mas, se repararmos que Gene Armstrong fechou os olhos, logo se compreende facilmente a razão da imprecisão do soco evitado por Rudy Vauryer. Mas se lhe acerta, não queríamos estar-lhe na pele!...

ZABELINA a esgrimista galante



Eis a jovem floretista russa (de nacionalidade e pela cabeleira...) Zabelina, que recentemente produziu agradável impressão pela maneira irresistível como conquistou o título mundial.

Num gesto cheio de feminilidade, ela arranja os seus bonitos cabelos louros, feliz com o seu êxito — e sorri galantemente para a objectiva do fotógrafo.



Sabe que equipa é esta?

Foi em Junho de 1949. O Benfica alinhou com Contreiras; Jacinto e Fernandes; Moreira, Félix e F. Ferreira; Corona, Arsénio, Espírito Santo, Melão e Rogério. E ganhou a Taça de Portugal.

Pergunta-se: contra que adversário? Qual o resultado do desafio? Quem marcou os tentos?

Respostas na página 22

ESTA SEMANA FAZEM ANOS

Hoje — dia de jogo! — fazem anos dois jogadores de futebol, aliás da mesma idade: André, da Académica, e Honório, do Boavista. Este último nasceu em 10 de Novembro de 1932 em Bissau, e está no clube dos axadrezados desde 1954-55.

Francisco de Sousa André Jr. nasceu em Faro, na mesma data. Começou a jogar no Sporting Farense em 1950 e em 1951-52 ingressou no Belenenses. Em 1953-54 transferiu-se para a Académica voltou ao Belenenses em 1955-56, e tornou à Académica na época seguinte. É «internacional-B».

Em 11 de Novembro de 1932 nasceu Fernando Júlio Perdígão «internacional» do F. C. Porto, clube que representa desde 1952-53. Os três completam pois 25 anos.





A ESQUERDA:

Azevedo e Quaresma — colegas de equipa... no Barreirense!

Com 19 anos, Quaresma foi internacional pela primeira vez, defrontando a Espanha. Mais quatro internacionalizações se seguiram. Jogou também o encontro em que o exército português empatou com a R. A. F., e foi suplente da selecção nacional em três encontros.

No total, Quaresma disputou mais de 500 jogos oficiais.

Em 1948, teve a sua festa nas Salésias, jogando o seu último jogo e defrontando o Sporting ao qual o Belenenses venceu por 4-1. Depois, enveredou pela carreira de treinador, começando no Montijo.

Seguiram-se depois o Barreirense, Juventude de Évora, de novo o Barreirense, Leões de Santarém e Farense.

*

Conversamos com Quaresma, recentemente, recordando. Eis o que ele nos disse:

— A minha mais grata recordação,



Uma das linhas dianteiras que deu o único título de campeão da I Divisão ao Belenenses: Coelho, Elói, Quaresma, José Pedro e Rafael

Festa de despedida, Setembro de 1948

QUARESMA

fala de um título que o Belenenses conquistou há anos e que tão esquivo lhe tem sido esta época...

«O bom filho a casa torna»...

É Artur Quaresma que já em tempos servira o Belenenses — como jogador de raro talento — regressou este ano a Belém — agora um pouco mais além, no Restelo.

Nascido no Barreiro em 27 de Dezembro de 1917, Artur Quaresma começou a jogar futebol nos clubes populares. Com 17 anos ingressou no Barreirense, donde, após meia dúzia de jogos, saltou logo à primeira categoria. Fez dois jogos oficiais, e logo o Belenenses surgiu. Por lá se manteve doze anos como jogador, fazendo parte da célebre equipa que em 1956 deu o último título ao belenenses, conquistando o campeonato nacional.

DIREITA:

spectador atento. A seu lado o componente e uma asa que ficou famosa: Quaresma-Rafael



data da altura em que o Belenenses foi campeão nacional. Foi em Elvas e o jogo foi de anotar. A seis jornadas do fim o Belenenses tinha um ponto de avanço, conseguiu aumentar o avanço até que veio a última jornada. O jogo estava empatado 1-1 e fora eu quem marcara o golo. O empate era a nossa «morte», mas... quase no final endosseei a bola a Rafael e... o Belenenses conquistou o título!

Depois Quaresma falou-nos do presente. Da sua acção no Belenenses e das possibilidades deste no actual campeonato:

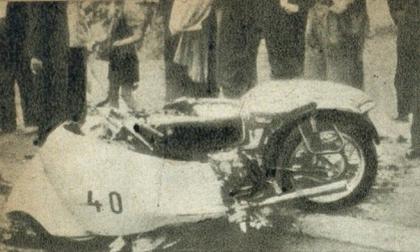
— Tenho a meu cargo as equipas de juniores, principiantes e infantis. Além disso colaboro na preparação da primeira categoria sempre que é necessário. Quanto às possibilidades do Belenenses, apesar do desafortunado início de campeonato, julgo que são iguais às dos outros grandes. Ninguém me garante que o que nos sucedeu a nós não possa suceder a outrem.

— Não está então desanimado?

— Tenho a consciência do que vale a equipa. Quer técnica, quer fisicamente encontra-se bem preparada. Tem-se feito tudo o que é humanamente possível para que o Belenenses repita a sua proeza de 1946. Mas o futebol... é futebol!...



Dois interiores que sabem jogar e fazer jogar — Elói e Quaresma



NAS OLIMPIADAS

DOS SURDOS-MUDOS

Na oitava Olimpíada do silêncio (Jogos Olímpicos destinados a Surdos-Mudos) disputada em Milão em Setembro passado, e na qual tomaram parte atletas de 23 nações, o búlgaro Jelew foi o vencedor da prova de marcha na distância de quinze quilómetros. Aqui o vemos no momento em que corta a meta, sob aplausos da assistência — que não pode escutar...



O motociclismo de luto

O Circuito Motociclista de Deusto, em Bilbao, atraiu à capital basca numerosos motociclistas de nomeada.

Um enorme entusiasmo rodeava esta prova, que se apresentava sob os melhores auspícios.

Todavia, o Destino ensombrou o Circuito.

Com efeito, um dos favoritos, o alemão Friedrich Hillebrand ali encontrou a morte, numa derrapagem trágica. O seu companheiro Grunual ficou gravemente ferido.

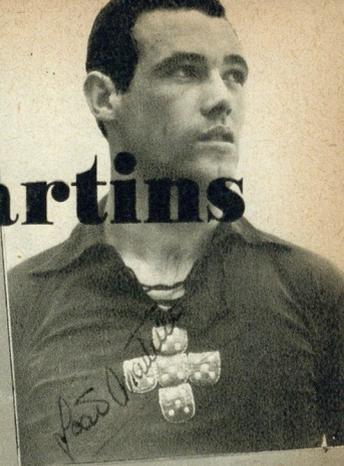
Um «sid-car» semidesfeito, abandonado à beira da estrada, sob as vistas dos curiosos, é o que resta da passagem do grande e infeliz motociclista.

CRÓNICA DESPORTIVA

Apresenta

João Martins

o jogador-operário do Sporting que ganhou o «PRÉMIO DA CORRECÇÃO»



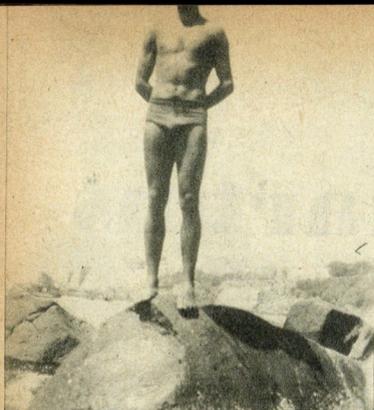
SOLUÇÕES DOS PASSATEMPOS DESTE NÚMERO

PALAVRAS CRUZADAS — Horizontalis: 1 — Mafra; Morais; 2 — Aba; Sudão; 3 — Soldados; ru; 4 — Sim; ler; pos; 5 — Amem; Macara; 6 — las; roer; 7 — Corram; Maca; 8 — Eco; lar; for; 9 — Só; Patalino; 10 — Ramos; nem; 11 — Raizes; casa. Verticalis: 1 — Massa; César; 2 — Aboim; oco; 3 — Palmeiro; ri; 4 — Mar; Paz; 5 — Sal; salame; 6 — Mudem; Matos; 7 — Adorari; ras; 8 — Rás; com; 9 — Ao; parafina; 10 — Mor; cortes; 11 — Sousa; aroma.

FOTO-ENIGMA: Atlético, vitória do Benfica por 2-1, golos de Corona e Arsénio, pelos «encarnados», e Martinho pelos alcan-tarenses.

XADREZ: 1. Dd5; 2. Rc6; 3. Ce6; 4. Ca5; 5. Cf4; 6. Cb7.





EM CIMA: Em Sines.

EM BAIXO: Quando estava na «tropa».



O mundo nada tem de desproposito. Jogador-operário porque, no campo, a sua diligência constante sugere que é ele que trabalha mais do que qualquer outro. Andar numa roda viva, sempre no mesmo ritmo, de princípio a fim.

Estas virtudes de lutador aliadas aos seus dois bons pés de futebolista e melhor cabeça, guindaram-no a alta posição no futebol nacional. «Internacional» várias vezes, João Martins satisfaz já as mais raras esperanças de todo o desportista.

Para ele, alcançou até melhor prémio: foi há pouco distinguido com a «Medalha de Exemplar Comportamento», por ter participado em mais de quatrocentos jogos oficiais sem qualquer castigo. Isto num jogador tão combativo é realmente digno de realce. Mostra, incontestavelmente, que Martins preocupa-se, acima de tudo com o futebol e não com as «canelas» do adversário...

CINCO GOLOS SOFRIDOS E SEIS MARCADOS...

João Baptista Martins nasceu em Sines em Setembro de 1927. A infância decorreu tranquilamente numa vila laboriosa — primeiro na escola e brincadeiras da rua, depois no trabalho, que começou cedo...

— Na escola despertavam muito interesse na rapaziada — começou Martins — os jogos entre a 3.ª e 4.ª classes. Jogávamos no Parque Municipal...

— Com redes e tudo?

— Não! Montes de pedrãs é que marcavam as balizas! E nem sequer havia equipamentos. Reconheciamo-nos bem, pois cada um sabia perfeitamente qual eram os colegas de classe.

E recordou:

— Uma vez estava a jogar a guarda-redes e sofri cinco golos. Furioso, passei para avançado e marquei seis, ganhando pois por 6-5!

— Algum colega de escola veio a normalizar-se no futebol?

— O Vicente do Ó, que jogou no Belenenses!

— Chegaram a defrontar-se em Lisboa? — perguntámos por curiosidade.

— Jogámos os dois num desafio de reserva em que cada um de nós marcou um golo. O desafio acabou empatado por 1-1! Lembro-me também de um jogo em primeiras categorias, em Alvalade, que o Sporting ganhou não sei por quantos...

João Martins recordou ainda outro pormenor curioso da sua vida escolar:

A DIREITA: Um misto de jogadores da I Divisão jogou em Sines e a asa esquerda foi formada por dois jogadores da terra: Vicente do Ó e Martins.



— Por causa da bola, foi adiado o meu exame de instrução primária e só por muito favor o fiz...

— Como foi isso?

— Antes do exame fui jogar à bola. Roubar-me os livros, enquanto jogava, e por isso faltei ao exame. É claro, apanhei uma merceda tarefa e só um mês depois pude fazê-lo, tendo ficado aprovado.

COMEÇOU A TRABALHAR AOS ONZE ANOS

— O que fez depois de sair da escola? — continuámos a interrogar:

— Fui trabalhar numa fábrica de cortiça. Tinha onze anos...

— Que fazia com tão pouca idade?

— Manejava uma máquina de fazer rolhas!

— Esteve muito tempo nessa fábrica?

— Até vir para Lisboa, Uns seis anos, portanto.

— Quanto ao futebol?

— Com 16 anos comecei a jogar a sério no Sport Lisboa e Sines...

— Uma filial do Benfica...

— Era o que ficava mais perto da minha casa, quase ao lado, a sede. Havia outro clube, menos popular — o Clube Futebol «Os Sineenses» — que era filial... do Belenenses.

— Não havia então filial do Sporting em Sines?

— Não. No entanto, na minha equipa, apesar da camisola encarnada, uns oito eram sportinguitas!

— Incluindo você, claro...

— Sim, desde dos tempos do duelo Trindade-Nicolau...

A DIREITA: Jogo nas Antas. Martins bate Pedreto de cabeça.





Internacional contra a Argentina.

Magnífico remate. António Caiado parece cair estarrecido.



O PITORESCO DO FUTEBOL EM SINES

— Recorda-se do primeiro jogo que fez pelos «Sines»?

— Sim. Foi contra o Barrosinha, de Alcácer do Sal. Marcámos nove golos. Lembrou-me disto porque um entusiasta ofereceu 50\$00 por cada golo. Realizámos assim 450\$00, tendo eu contribuído com 100\$00, pois marquei dois tentos. Com esse dinheiro fomos jantar...

Outra evocação curiosa do futebol em Sines:

— Era tradicional as duas equipas de Sines jogarem no Natal e no dia do Ano Novo. Eles ganhavam no Natal e nós no Ano Novo. Certa vez, estávamos a ganhar por 1-0, quando numa jogada que deu o segundo golo, um director dos «azuis» entrou em campo para evitar o tento. Houve tarefa entre a assistência, o jogo esteve interrompido um quarto de hora, e por fim o árbitro resolveu validar o golo...

— É claro que nesse tempo você não sonhava vir a ser «internacional» nem conhecia os «ases»...

— Nesse tempo eu era muito magrinho, não pesava mais de 48 quilos, e valia-me só da habilidade. Quanto a conhecer os ases recordo-me que em 1939 foi lá jogar a reserva do Benfica com alguns jogadores conhecidos.



Almoçando no restaurante da Sede do Sporting.

Jogo em África.



e, antes, um misto, com o Azevedo, Albino, Carlos Pereira, etc..

CONVITE DO OLHANENSE

— Conte-nos agora a história da sua saída de Sines. — pedimos a Martins.

— O primeiro convite partiu do Olhanense. O chefe da fábrica de conservas, o sr. Evaristo, é olhanense e foi ele que me induziu a ir a Olhão treinar.

E prosseguiu:

— Sôzinho, meti-me num cómodo, e lá fui. Estava o «Pai Jorge» (um grande benemérito do Olhanense) à minha espera, e levou-me ao campo. Estive lá um mês à experiência...

— E não ficou porquê?

— Era muito novo (17 anos) e custou-me estar longe da família. Eles queriam que eu ficasse. Cheguei a participar num jogo particular de Juniores, contra o Sp. Farense.

Joguei a interior esquerdo e ganhámos por 3-0, tendo eu marcado um gol.



O barreirense Faneca não chegará a tempo.

O poder de elevação de João Martins está patente nesta bela foto.



CONVITE DO BARREIRENSE...

— Voltei a Sines. Num jogo que realizámos com a equipa da firma Hauser & Fernandes, de Lisboa (ligada à fábrica onde eu trabalhava) Sines venceu por 7-1 e eu fiz uma exibição que deu que falar. Creio que o convite do Barreirense, que se seguiu partiu daí.

E continuou:

— Foi Tanganho que vier a Sines integrado num misto barreirense que falou comigo. Estive dois dias no Barreiro, onde treinei ao lado de Francisco Silva, Ricardo Vale, Carlos Silva e outros.

— Também não ficou porquê?

— Com o Barreirense não saí dali. Aconteceu que vim dar um passeio a Lisboa, com o Tanganho, e que este me apresentou a um director da Cuf. Como o que eu queria era um emprego, assinei logo a ficha. Mas recusei-me a jogar enquanto não me empregasse. Cheguei mesmo a estar indicado para jogar pela Cuf contra o Benfica, no campeonato de Lisboa...

— E o que sucedeu depois?

— Foi o maçagista Ribeiro, ao tempo da Cuf, que me disse para não jogar que me levaria ao Sporting. E assim foi!

MARTINS TOMA CONTACTO COM O SPORTING

E João Martins prosseguiu:

— O Ribeiro levou-me à sede do Sporting (nessa altura na Rua Alves Correia), onde me apre-

EM CIMA: Vigiado por Rebelo, Martins vê a bola nas mãos do guarda-redes de Guimarães.

AO CENTRO: O guarda-redes Libânio parece alheio ao perigo que sempre representa João Martins.

EM BAIXO: Polido sabe que já não pode fazer nada para evitar o mortífero remate de João Martins.





Num treino da selecção, contra o Atlético. Magnífico instantâneo!

sentou ao sr. César Vitorino. Ficou combinado fazer uns treinos de exame.

— Do que se saiu bem...

— O primeiro não foi lá muito bom. Estava cheio de nervoso, que a perspectiva de ficar no Sporting me deslumbrava... No segundo, sim, agradei. Joguei pela reserva contra as 2.ª categorias, sob as vistas de Bob Kelly.

Continuando, narrou:

— O sr. César Vitorino disse-me que ficava. Fiquei contentíssimo. O Sporting pagava-me pensão e quarto e ainda me dava 400\$00 por mês. E além disto tudo a honra de envogar a sua camisola!

— E a Cuf? Não disse que tinha assinado a ficha?

— A princípio, os cufistas opuseram-se mas o assunto foi tratado entre os «altos» directores e tudo ficou em bem.

— Lembra-se da sua estreia no Sporting?

— Jamais a esquecerei, apesar de ter sido na 2.ª categoria. Devo dizer que estive para jogar nos juniores, pois fazendo 18 anos em Setembro, ainda podia ser.

E rememorou:

— A minha estreia foi contra o Belenenses nas Salésias, e ganhámos por 4-2 apesar de contarmos só com dez jogadores. Marquei um gol. Centro da direita, e remate fora da área, sem deixar a bola bater no chão.

— E a estreia na «reserva»?

— Foi em Torres Vedras. Empate 2-2. Joguei a extremo e não marquei.

— Estreia no primeiro «team»... — continuámos.

— Foi em Alvalade, contra o V. Setúbal. O Sporting ganhou por 8-1. Foi autor do quinto gol. Uma alegria!

TITULAR DA 1.ª CATEGORIA

— Tornou-se titular com a saída de Peyroteo, não é verdade?

— Não foi bem assim. Já antes era o suplente dos «cinco violinos», chegando a substituí-los a todos, menos o Vasques. Como o Jesus Correia andava lá entredito com o hóquei, ali-tredito com o extremo direito. De modo que, quando Peyroteo saiu, houve muitas experiências 'primeiro que se lembrassem de mim para ser o titular do lugar. Wilson, Rola, Pacheco e até o próprio Jesus Correia passaram por lá...

— E quem o pôs a avançado-centro titular dos «leões»?

— Foi Galloway. Experimentei dificuldades de início, e com o rodar dos tempos acabei por o preferir...

— Até hoje...

— Sim, de facto, embora me esforce por ser útil em qualquer lugar...

— Não há a menor dúvida sobre esse ponto — assegurámos.

— Tenho sido «pau para toda a obra» — continuou Martins. — Até mesmo na selecção já alinhiei em três lugares...

Sorriu e acrescentou:

— No Sporting até já fui guarda-redes. Duas vezes!

— Quando?

— A primeira foi em Alvalade, contra o Oihanense. O Azevedo magoou-se e estive uns vinte minutos nas redes. Ganhámos por 3-1 e felizmente defendi todas as bolas que me atiraram. Na segunda vez o caso foi mais sério. Foi no campo do Oriental e fui para a baliza logo aos dez minutos de jogo. Sofri um gol e empatámos 2-2.

PREDILECÇÕES...

Fizemos as últimas perguntas, que já vão sendo da praxe:

— Qual foi o melhor jogo da sua carreira?

— Em Braga, há uns oito anos. Vencemos por 3-1. Eu e Albano formámos uma asa diabólica...

— A tarde mais triste?

— A de Santo Tirso! Adiante...

— Qual o seu melhor gol?

— O mais bonito foi talvez um que marquei ao Penarol, no Maracanã. Uma jogada «brutal» de Albano e Vasques que eu concluí com um pontapé fora da grande área. Mais de cem mil pessoas a apaludi!

E acrescentou:

— Mas o mais sensacional foi na África do Sul. O Sporting perdia por 4-1 a vinte minutos do fim. Pois ganhámos por 5-4, sendo os dois golos finais de minha autoria, qualquer deles «fora de séries».

— E quanto a adversários — quais são os mais difíceis de passar?

— Como extremo, Carvalho e Serafim, a esquerda, e Virgílio e Pires, à direita. Como avançado-centro...

— O Félix, não?

— Não. Não sei porquê, mas costumava jogar bem contra ele. O defesa-centro que me barrou melhor o caminho foi Cavem I, do Sp. da Covilhã!

FESTA DE HOMENAGEM A VISTA...

— Quantos anos espera ainda jogar, Martins?

— Por enquanto sinto-me bem. Jogarei até o Sporting achar que eu sou útil...

— E o que fará depois?

— Regressarei à minha terra onde conto estabelecer-me...

— Pensa numa festa de homenagem, não?

— Julgo que tenho direito a ela. Sou jogador do Sporting há doze anos e não lhe custei nada...

— Decerto que a terá! Mas quando?

— Isso não sei. O Travaços e o Vasques estão primeiro... Pensarei nisso depois...

— Por enquanto tenho mais em que pensar...

— Em quê, por exemplo?



O dr. Conceição Gil, director da F. P. F. entrega a João Martins a medalha do «Exemplar Comportamento».

— No título!... Creio que nunca desejei tanto ganhar um campeonato como agora! Há três anos que não tenho essa alegria...

A terminar, e lembrando-nos da medalha «Exemplar Comportamento», inquirimos:

— Alguma vez esta medalha esteve em perigo?

— Quer dizer se me senti tentado a bater num adversário ou dizer «alguma» a um árbitro? Em quatrocentos jogos, em que tanta carga maldosa tenho sofrido e tantas decisões do árbitro tem afectado a minha equipa, quem não se sentirá tentado a «explodir»?! Simplesmente, tenho-me dominado, um tanto para não me «perder» (que o que o adversário quer é descontrolar-nos) e outro tanto para não prejudicar a equipa com uma expulsão desastrosa, tenho-me dominado.

E mirando, orgulhoso a sua medalha de «Exemplar Comportamento»:

— Mas valeu a pena!

Na vitória sobre as tentações do desforço está afinal o maior mérito da carreira desse extraordinário desportista que se chama João Baptista Martins.



Martins passa por dois defesas, numa incursão irresistível, tão própria do seu estilo! Tudo é belo nesta fotografia... menos a bancada quase vazia!

*Neste
número*

NOMES,
NÚMEROS e
IMAGENS dos
SPORTING-BENFICA

10-NOVEMBRO-1957
Preço -- 1\$50

